

EDITAL N°04/2018/PROEX/IFG

FORMULÁRIO DE PROPOSTA PARA AÇÃO DE EXTENSÃO

**PROJETO DE INCLUSÃO E SOCIALIZAÇÃO
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE JATAÍ**

PROPONENTE

Nome: Fabrício Vieira Campos

Cargo: Professor EBTT

Câmpus: Jataí

E-mail: fabricao.campos@ifg.edu.br

Telefone para contato: (64) 99318-4671

Jataí, julho de 2018

1. TIPO DE AÇÃO DE EXTENSÃO:

CURSO DE EXTENSÃO PROJETO DE EXTENSÃO EVENTO

2. ESPECIFICAMENTE PARA OS CURSOS DE EXTENSÃO:

LIVRE

FORMAÇÃO INICIAL FORMAÇÃO CONTINUADA

NÚMEROS DE VAGAS: _____

MODALIDADE DE ENSINO: PRESENCIAL À DISTÂNCIA

DEMANDA DO CURSO: ABERTA FECHADA

3. LINHA TEMÁTICA DA EXTENSÃO

	Linha 1: Educação.
	Linha 2: Cultura e Arte.
	Linha 3: Pesca e Aquicultura.
	Linha 4: Promoção de Saúde.
	Linha 5: Desenvolvimento Urbano.
	Linha 6: Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural.
	Linha 7: Redução das desigualdades sociais e combate à extrema pobreza.
	Linha 8: Geração de Trabalho e Renda por meio do apoio e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).
	Linha 9: Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.
	Linha 10: Direitos Humanos.
	Linha 11: Promoção da Igualdade Racial.
	Linha 12: Mulheres e Relações de Gênero.
	Linha 13: Esporte e Lazer.
	Linha 14: (Comunicação) Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação.
	Linha 15: Inclusão Produtiva e Desenvolvimento Regional. Empreendedorismo e Extensão Tecnológica.
	Linha 16: Justiça, Cidadania, Inclusão e Direitos.
	Linha 17: Ciência, Tecnologia e Inovação para Inclusão social.
	Linha 18: Meio Ambiente e Recursos Naturais.
X	Linha 19: Juventude, Articulação e Participação social.
	Linha 20: Modernização da Gestão Pública. Desenvolvimento de Indicadores das Ações de Extensão.

EIXO(S) TEMÁTICOS CONFORME ITEM 3.2 DO EDITAL N°04/2018/PROEX/IFG

- () I (X) II (X) III () IV () V () VI (X) VII () VIII (X) IX () X () XI () XII
- () NÃO CONTEMPLA NENHUM EIXO

4. CARGA HORÁRIA TOTAL DA AÇÃO DE EXTENSÃO: 550 horas

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: agosto a novembro de 2018

TURNOS: matutino, vespertino e noturno, com ênfase no vespertino

HORÁRIO: das 7h às 22h

DIAS DA SEMANA: Segundas, terças, quartas, quintas, sextas-feiras e sábados

5. EQUIPE EXECUTORA

SERVIDOR(ES)				
(Nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO À CH	E-MAIL	CPF
Alexandre Freitas de Carvalho (Professor de Educação Física)	50	Planejamento e execução das atividades de xadrez	alexandre.carvalho@ifg.edu.br	769242381-49
Alline Braga Silva (Professora de Biologia)	40	Planejamento e execução das atividades do eixo Cidadania e do Jardim de Leitura	alline.silva@ifg.edu.br	073381466-24
Celso de Carvalho Braga (Professor de Agrimensura)	10	Colaboração no planejamento e na implantação do Jardim de Leitura	celso.braga@ifg.edu.br	600282541-04
Estefânia Ferreira Costa Machado (Professora de Educação Física)	80	Planejamento e execução das atividades de Dança	estefania.machado@ifg.edu.br	950550881-68
Fabrcio Vieira Campos (Professor da área de Informática)	120	Coordenação geral do Projeto; Planejamento e execução das atividades de Informática	fabrcio.campos@ifg.edu.br	930625161-00
Kenia Alves Pereira Lacerda (Professora de Biologia)	40	Planejamento e execução das atividades do eixo Cidadania e do Jardim de Leitura	kenialacerdaalves@gmail.com	597.592.241-00
Láisse Silva Lemos (Professora de Sociologia)	40	Planejamento e execução das atividades do eixo Cidadania e do Jardim de Leitura	laisselemos@hotmail.com	956973141-91
Marluce Silva Sousa (Professora de Geografia)	50	Auxílio na organização e monitoramento geral do projeto; Planejamento e execução das atividades do eixo Cidadania e do Jardim de Leitura	marluce.sousa@ifg.edu.br	726705841-87
Rita Rodrigues de Sousa (Professora de Linguagens)	80	Planejamento e execução do Clube da Leitura	rodriguesdesouzarita2@gmail.com	596503971-91
Roney Lopes Lima (Professor da área de Informática)	110	Planejamento e execução das atividades de Informática	roney.lima@ifg.edu.br	003413511-13
Sérgio Henrique de Almeida	110	Planejamento e execução das atividades de Informática	sergio.almeida@ifg.edu.br	
ESTUDANTES				

(Nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO À CH	E-MAIL	CPF
Adrielle Moraes Silva	250	Planejamento e colaboração nas aulas de informática e de dança	adriellemoraes2001@gmail.com	052251501-01
Gabriel Assis Cavalcante	180	Colaboração nas aulas de xadrez	gabrieljt2000@gmail.com	704.319.231-59
Heusler Garcia Pereira	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	heuslergarciask8@gmail.com	704.697.521-30
Hilster Barbosa Santos	25	Planejamento e colaboração nas oficinas sobre educação ambiental e compostagem	fyjhchilster.santos@gmail.com	005.079.241-50
Hugo Francisco Medeiros Barreto	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática e de dança	hugofmedeiros@gmail.com	024.503.851-50
João Victor de Queiroz Moraes	100	Planejamento e colaboração nas oficinas sobre educação ambiental e compostagem	juvq1001@gmail.com	701.721.981-35
Luciano Ferreira de Carvalho Neto	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática e de dança	lucianoneto1033@gmail.com	708.126.851-05
Paulo Otávio Garcia Barbosa	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	paulootaviobarbosa@hotmail.com	029.224.181-03
Pedro Henrique Medeiros Franco	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática	pedrohrqh@gmail.com	067.967.171-47
Thamires Eliana Machado Silva e Silva	250	Planejamento e colaboração nas aulas de informática e nas aulas de dança	thamireseliana18@gmail.com	706.835.071-25
Savio Lima F. da Soledade Silva	100	Clube de Leitura e Escrita para Crianças e Adolescentes Colaboração nas aulas de leitura e escrita	savyolima88@gmail.com	060.654.891-44
Yasmin Assis Abreu Souza	200	Planejamento e colaboração nas aulas de informática e de dança	yaspages@gmail.com	705.859.251-94
Yasmin Gomes Silva	50	Planejamento e colaboração nas oficinas sobre educação ambiental e compostagem	gomesyasmin23@gmail.com	709.100.961-47
COMUNIDADE EXTERNA				
(Nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO À CH	E-MAIL	CPF
Eduarda Capistrano	30	Colaboração no planejamento e na realização das atividades do Clube da Leitura	promocaosocial@jatai.go.gov.br	732.693.871-72
Eliane Leonora da Silva Pereira	30	Colaboração no planejamento e na realização das atividades do Clube da Leitura e nas palestras e oficinas de Educação ambiental e sustentabilidade	eliane.leonora@gmail.com	944.095.951-72
Farah Diba Ribeiro Plácido	40	Colaboração no planejamento e na realização das atividades do Clube da Leitura	52053210@educ.go.gov.br	031.643.914-20
Irineia Fernandes de Jesus	30	Colaboração nas atividades de Dança e na elaboração e ensaio de coreografias	scsv@jatai.go.gov.br	714.388.171-12
Mariana Crepaldi de Paula	30	Colaboração no planejamento e na implantação do Jardim de Leitura	jatais@gmail.com	192.074.558-03

EGRESSO DO IFG				
(Nome completo sem abreviatura):	CARGA HORÁRIA (CH) NA AÇÃO DE EXTENSÃO	INFORMAR A ATIVIDADE EM RELAÇÃO À CH	E-MAIL	CPF
Joice Veridiane Schumacher	12	Planejamento e execução da Palestra de Prevenção ao Suicídio	joice_schumacher@hotmail.com	038.343.621-40

OUTRAS PARCERIAS INSTITUCIONAIS	
(Nome completo sem abreviatura e inserir sigla da instituição de vínculo):	CNPJ
Prefeitura Municipal de Jataí (PMJ)	01.165.729/0001-80
Coordenação Regional da Secretaria Estadual de Educação (Seduc-GO)	05.911.491/000146

6. PERFIL DA AÇÃO DE EXTENSÃO (descrição geral da Ação de Extensão)

O Projeto de Inclusão e Socialização de Crianças e Adolescentes de Jataí (PIS) está alicerçado no atendimento de demandas de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de Jataí (GO), a partir de quatro eixos de inclusão e socialização, trabalhados de maneira integrada, quais sejam: Informática/alfabetização digital, Práticas esportivas, Cidadania/educação socioambiental e Leitura. O Projeto contará com a participação de onze servidores do IFG, treze estudantes, sendo quatro deles voluntários, cinco membros externos e uma estudante egressa, que desenvolverão, conjuntamente, o ensino de informática básica, dança, xadrez, atividades de promoção à leitura e à escrita, palestras, oficinas e minicursos para promoção da saúde, conservação do meio ambiente e cidadania.

O Projeto será desenvolvido de agosto a novembro de 2018 em três locais que, segundo levantamento realizado junto aos órgãos de assistência social de Jataí, concentram, no município, o maior número de crianças e adolescentes em situação de pobreza, fome, violência doméstica e exclusão social, que são: o Projeto Abelha, a Praça Céu e a Escola Washington Barros França, os quais totalizam cerca de 1.200 atendidos, 300 dos quais serão beneficiados diretamente pelas atividades do PIS. O Projeto pretende promover o acesso à informática, à aprendizagem de práticas corporais, de leitura, escrita e levar informações para o exercício da cidadania, os quais poderão contribuir para a descontinuidade do ciclo de marginalização, exclusão e alijamento de direitos básicos a que tais pessoas estão submetidas.

6.1 PREVÊ GERAÇÃO DE PUBLICAÇÕES E/OU PRODUTOS DE EXTENSÃO (?):

- PUBLICAÇÕES: (X) SIM () NÃO

DESCRIÇÃO:

Publicação de resumos e de trabalhos em eventos e de artigos em periódicos com as seguintes temáticas:

- 1) inclusão digital;
- 2) projeto de inclusão via práticas esportivas;
- 3) experiências de inserção social a partir de prática de leitura e de escrita;
- 4) intervenção ambiental: compostagem de baixo custo e criação de Jardim da Leitura;
- 5) interdisciplinaridade a partir de projeto integrador;
- 6) extensão como promotora de transformações sociais.

• PRODUTOS DA EXTENSÃO: (X) SIM () NÃO

DESCRIÇÃO:

- 1) Apostila/tutorial para o ensino de Informática Básica;
- 2) Coreografia e apresentações de Dança Contemporânea;
- 3) Composteiras no Projeto Abelha e na Escola Washington Barros França;
- 4) Jardim de Leitura, com reaproveitamento de materiais na Escola Washington Barros França.

7. A AÇÃO DE EXTENSÃO ESTÁ ASSOCIADA A PROGRAMA/PROJETO/CONVÊNIO:

() NÃO (X) SIM QUAL? _____

NOME DA INSTITUIÇÃO/EMPRESA (nome e atribuições da instituição ou empresa: parceria, apoiadora ou conveniada, se houver):

As instituições parceiras serão aquelas que receberão a Ação de Extensão:

- 1) Prefeitura Municipal de Jataí: parceria no desenvolvimento do Projeto no Projeto Abelha e na Praça Céu;
- 2) Coordenação Regional da Secretaria Estadual de Educação de Goiás: parceira no desenvolvimento do Projeto na Escola Washington Barros França.

Os termos de parceria seguem anexos a esse formulário e os convênios serão firmados posteriormente.

8. PÚBLICO ALVO E PRÉ-REQUISITOS: (especificar a quem se destina a Ação de Extensão com a caracterização do perfil do participante e, quando for o caso, informar os pré-requisitos, grau de escolarização, faixa etária, nível de conhecimento, etc).

O público-alvo compõe-se de crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas, atendidos no Projeto Abelha e na Praça Céu, e matriculados na Escola Estadual Washington Barros França. As características, desse público, são as seguintes:

- 1) Projeto Abelha: crianças e adolescentes de até 17 anos, em vários níveis de escolarização;
- 2) Praça Céu: crianças e adolescentes de até 17 anos, em vários níveis de escolarização;
- 3) Escola Estadual Washington de Barros França: crianças e adolescentes de até 17 anos, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Considerando a situação de acolhimento dessas crianças e adolescentes, as atividades, nos eixos propostos neste projeto (ensino de informática básica, dança, xadrez, atividades de promoção à leitura e à escrita, palestras e oficinas) serão adaptadas para o contexto em que estão inseridas e, também, para a faixa etária. Desse modo, o pré-requisito é a matrícula em escolas públicas, idade até 17 anos, visto que o público preferencial é de crianças e adolescentes, bem como a disponibilidade para participação nos horários das atividades que serão desenvolvidas.

Para as palestras e oficinas do eixo Cidadania, que serão “obrigatórias” para os participantes diretos abre-se a possibilidade de participação de servidores e toda a comunidade escolar, incluindo pais e/ou responsáveis.

Para o Clube de Leitura, de semelhante modo, existe a possibilidade de participação de outros estudantes que não estejam envolvidos diretamente com as aulas de informática e práticas esportivas.

9. FORMA DE SELEÇÃO (descrever a forma de seleção/participação na Ação de Extensão)

Para as atividades de ensino de informática, dança e xadrez serão feitas chamadas públicas, elaboradas a partir do diálogo com as três entidades, no mês de agosto, selecionando-se por sorteio, caso haja mais inscritos que o número de vagas. As chamadas públicas serão elaboradas para as seguintes atividades:

- 1) Duas turmas de Informática Básica para a Escola Estadual Washington de Barros França: 40 estudantes;
- 2) Duas turmas de Informática Básica para a Praça Céu (12 a 17 anos): 40 estudantes;
- 3) Duas turmas de Informática Básica para o Projeto Abelha: 40 estudantes;
- 4) Turma de xadrez para a Escola Washington de Barros França: 30 estudantes;
- 5) Turma de xadrez para Praça Céu: 30 estudantes;
- 6) Turma de xadrez para Projeto Abelha: 30 estudantes;
- 7) Turma de Dança Contemporânea para a Escola Washington de Barros França França: 30 estudantes;
- 8) Turma de Dança Contemporânea para Praça Céu: 30 estudantes;
- 9) Turma de Dança Contemporânea para Projeto Abelha: 30 estudantes;

As atividades temáticas (palestras, oficinas e Clube de Leitura) serão atividades obrigatórias para os estudantes das turmas supracitadas, mas abertas a outros membros da comunidade escolar, inclusive servidores e pais. Assim, não haverá seleção para a participação nessas atividades.

Ao final do Projeto, será realizado na Unidade Flamboyant do Câmpus Jataí-IFG, abrangendo apresentações artísticas, campeonato de xadrez e de jogos eletrônicos dos estudantes envolvidos nas atividades de extensão supracitadas.

10. JUSTIFICATIVA (explicitar as razões de realização da Ação de Extensão, situação/problema que originou a proposição; delimitação da proposta básica de trabalho e possibilidade de operar mudanças frente às demandas da sociedade; demonstrar como se dará a interação dialógica; outros dados que julgar relevantes. Ex: caracterização da comunidade, experiências anteriores, ou vínculo com Ensino e/ou Pesquisa, etc).

Jataí é um município do Sudoeste de Goiás, de aproximadamente cem mil habitantes (IBGE, 2018), que possui ótimos indicadores econômicos, sobretudo decorrentes da produção agropecuária, mas péssimos indicadores sociais, em especial relativos à Educação e à pobreza.

Nesse sentido, Jataí é o 14º município mais populoso de Goiás, 24º PIB *per capita* goiano, 5º IDH de Goiás, maior produtor de milho e segundo maior produtor de soja do estado, sendo, portanto, ícone regional da produção agropecuária, de acordo com o IBGE (2018).

Embora o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tenha melhorado significativamente nas últimas décadas, atingindo 0,757, em 2016, classificado como alto (IMB, 2018), os seus componentes são discrepantes e o dado geral omite a intensa desigualdade social no município. O IDH da Educação é o pior dos componentes (0,677) e o Índice de Gini, que expressa a desigualdade na distribuição da renda, é de 0,57 (IMB, 2018), pior que as médias goiana e nacional.

Essa discrepância entre os dados econômicos e aqueles sociais pode ser atribuída à forma histórica de apropriação em grandes propriedades e exclusão ao acesso à terra, principal meio de produção, ainda no século XIX (RIBEIRO, 2005), que se perpetuou mesmo após a urbanização e agroindustrialização do município, resultando num espaço urbano segregado (SILVA, 2009).

Os indicadores da educação refletem essa desigualdade. Em 2010, Jataí estava na 139ª posição em Goiás no que se refere à taxa de escolarização de 6 a 14 anos (IBGE, 2018) e em 2016 a dimensão

Educação do Índice de Desempenho dos Municípios, que considera infraestrutura, formação docente e desempenho discente, entre outros, era o 153º dentre os municípios goianos (IMB, 2018).

Essa desigualdade social jataiense é materializada na segregação socioespacial, que define lugares onde estão as “pessoas de baixa renda”, geralmente bairros e escolas desprovidas de equipamentos diversos. De modo geral, houve uma reconfiguração urbana após a implantação de duas mil casas do Programa Minha casa, Minha vida, que transferiu para os bairros Cidade Jardim I e Cidade Jardim II, no extremo leste de Jataí, as pessoas empobrecidas e todos os seus problemas, como a ausência de educação formal, o desemprego, a fome, a violência doméstica, a prostituição infanto-juvenil, a gravidez na adolescência, as mortes violentas e a mortalidade infantil, entre outros.

Estima-se quem em 2018 haja aproximadamente 20 mil crianças e adolescentes em Jataí (IBGE, 2018), muitos dos quais se encontram em situação de vulnerabilidade social. Em reuniões realizadas no Câmpus Jataí, em março de 2018, junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania e à Subsecretaria Regional de Educação, levantaram-se demandas urgentes para o IFG para três locais: Escola Estadual Washington Barros França, Projeto Abelha e Praça Céu. Tais demandas apontaram graves situações, como dificuldade de aprendizagem, analfabetismo, mesmo entre estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental, ausência de conhecimentos da informática e, sobretudo, ausência de expectativas.

Na Escola Estadual Washington Barros França, localizada no Setor Jacutinga, 900 crianças e adolescentes estão matriculados no Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e Ensino Médio. A instituição atende, principalmente, o Setor Jacutinga e os setores Cidade Jardim I e II – os três bairros são resultados de estabelecimento de moradia popular dos governos municipal e federal -, considerados os bairros de renda mais baixa de Jataí. A escola, atualmente, está funcionando com a maior parte das salas de aula de placa de concreto e salas em *containers*, sem locais para realização de atividades esportivas, lazer e descanso. Nesse sentido, o PIS tem com uma das atividades a intervenção para a melhora desses ambientes. As imagens a seguir, da Figura 1, retratam a Escola Estadual Washington Barros França.

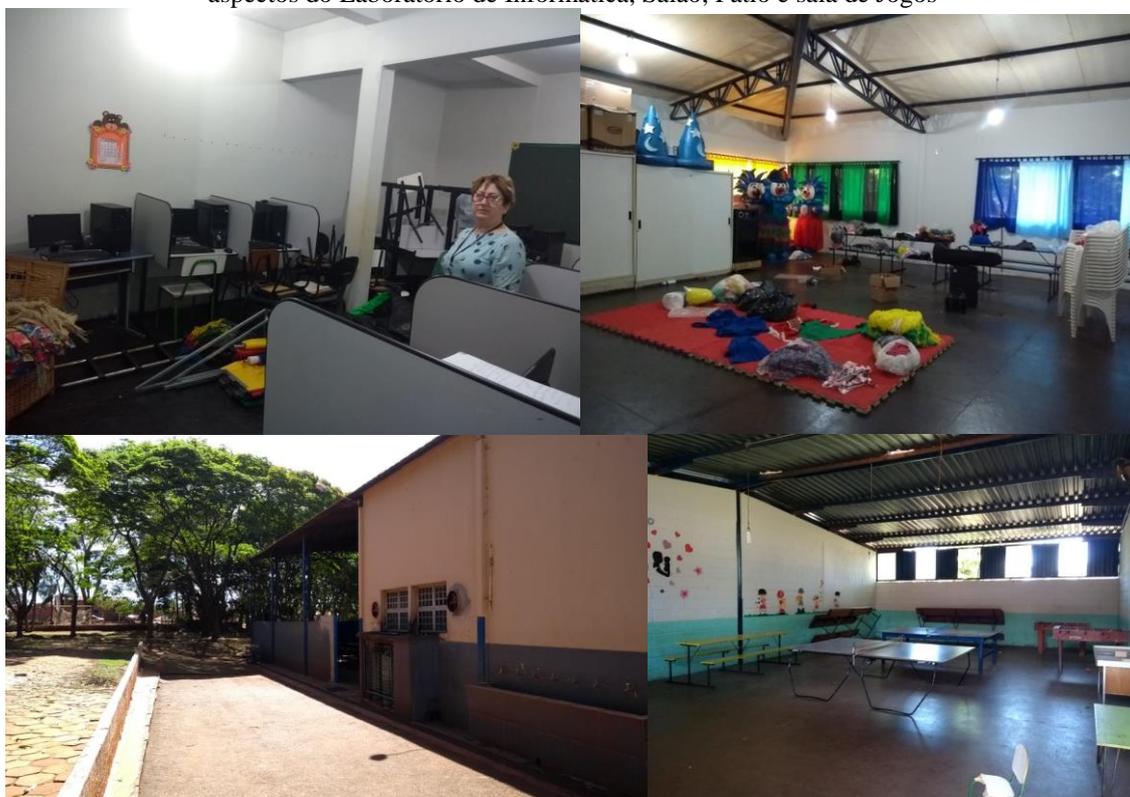
Figura 1. Escola Estadual Washington Barros França:
locais onde serão implantados o Jardim da Leitura e o Laboratório de Informática e onde serão realizadas as palestras e aulas de dança e xadrez





Já o Projeto Abelha, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania, atende 230 crianças entre 6 e 17 anos em situação de vulnerabilidade, que são de famílias atendidas por programas sociais, incluindo aquelas do Programa Minha Casa, Minha Vida, Bolsa Família e menores infratores. De acordo com a Prefeitura Municipal de Jataí, participam do Projeto Abelha crianças e adolescentes matriculados e cuja família tenha renda de, no máximo, três salários mínimos. Elas são levadas por ônibus da prefeitura e são atendidas, gratuitamente, no período contraturno da escola, com aulas de práticas esportivas e artísticas, além de receberem alimentação. A Figura 2 retrata o Projeto Abelha.

Figura 2. Projeto Abelha:
aspectos do Laboratório de Informática, Salão, Pátio e sala de Jogos



A Praça Céu, por sua vez, é um complexo muito bem estruturado, localizado no Setor Mauro Bento – setor de moradia popular do governo estadual -, que possui quadra, biblioteca, e atende ao público de toda a vizinhança, que engloba bairros carentes, como o Colmeia Park e o Setor Dom Abel. O grande problema é a ausência de servidores ou voluntários para o desenvolvimento de atividades, o que vai, aos poucos imprimindo um aspecto de abandono ao local. O Telecentro ali montado, por exemplo, está sem uso há anos e os computadores que no início eram 20, hoje são nove e estão sem manutenção. A Figura 3 retrata os espaços da Praça Céu.

Figura 3. Praça Céu:
Biblioteca, sala de informática, auditório e visão geral



Nesse contexto, a importância do Projeto de Inclusão e Socialização de Crianças e Adolescentes de Jataí se deve à vulnerabilidade social em que tal público se encontra e à capacidade transformadora da proposta do projeto.

A seguir se explanará sobre a importância do trabalho de cada eixo na transformação social buscada pelo projeto.

10.1 Promoção da Cidadania/Educação Socioambiental

10. 1.1 Promoção da Cidadania

A etapa da vida que o ser humano fortemente questiona sobre suas perspectivas de vida, seus sonhos, valores e condutas concentram no período final da infância e entrada da adolescência. Pensar essa faixa da vivência humana significa que sua formação perpassa linhas históricas, sociais, culturais, dada em complexidade de cada ser em sua singularidade projetada em diversos contextos sociais.

O conceito infanto-juvenil não é consensual na literatura, e em relação à faixa etária, a Organização Mundial da Saúde (OMS) data como a vivência dos dez aos vinte anos incompletos, e o nosso Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) contempla a faixa dos 12 aos 18 anos. Assim, a expressão infanto-juvenil mescla os dois entendimentos e alcança o público alvo do projeto- (idade

entre 10 e 20 anos).

O período compreendido entre a saída da infância e ingresso para a chamada adolescência é cercado de mudanças emocionais, corporais, que se alinham tecendo a personalidade. Esse momento, fundamental na vida dos indivíduos, não pode passar despercebido, pois organiza toda uma estrutura para a vida adulta.

A fase infanto-juvenil, conforme Calvacante (2008), é estruturada diferencialmente, de acordo com a classe social, gênero, raça, moradia e outras condições provocando, nos sujeitos, significativas mudanças na identidade, nas vontades e busca de pertencimento em grupos ou “tribos urbanas”, dependendo da forma como vão interpretando o mundo.

Assim, o eixo Cidadania no Projeto de Inclusão e Socialização de Crianças e Adolescentes de Jataí se justifica, pois, contempla a ativa participação de crianças na fase final da infância e adolescentes em situação de vulnerabilidade com baixo nível socioeconômico, qualificando suas experiências, organizando metas de sucesso de vida, aumentando sua autoestima frente os desafios da vida. Cabe ressaltar, como alerta Freitas (2005), que existem diferenças entre os indivíduos do grupo infanto-juvenil, são seres únicos, mas que o cenário de mudanças psicossociais e biológicas os aproxima. O projeto dentro da linha de cidadania, busca no âmbito social, o resgate, construção e consolidação de concepções de vida que reduzam/eliminem possibilidades de envolvimento do público com o uso de drogas, prática do roubo/furto, exploração do trabalho infantil, prostituição e gravidez precoce.

A OMS traz que “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”, desse modo, é preocupante quando notamos que a vulnerabilidade do público infanto-juvenil retira esse direito, pois moram em lugares precários, em lugares com ponto de venda e uso de drogas, presenciam (ou são acometidos de) violências domésticas, os serviços públicos não insatisfatórios.

Desse modo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de projetos que resgatem esse público, de situações de vulnerabilidade para que tenham o pleno acesso aos seus direitos sociais, ampliando seu leque de possibilidades para uma vida adulta com qualidade.

10.1.2 Promoção da saúde e educação sexual

As mudanças sociais, econômicas e culturais que assistimos na atualidade expõem os adolescentes cada vez mais precocemente a diferentes valores e comportamentos relacionados com a afetividade e a vida sexual. Além disto, junto com as mudanças corporais, novos sentimentos e relações com a sociedade, eles também se tornam os responsáveis pela própria saúde e bem-estar (FERREIRA; GALVÃO; COSTA, 2000).

A prática da sexualidade implica tanto em mudanças no comportamento como na saúde. Ela está diretamente ligada às transformações que ocorrem neste período e o modo de encará-la é influenciado pelo modo de vida do adolescente. As decisões tomadas nesta fase repercutem não só no momento, mas também em longo prazo, acarretando em consequências para a vida toda (AMARAL; FONSECA, 2006). Na busca pela própria identidade, os adolescentes precisam enfrentar todas essas questões que associadas à pouca percepção do perigo e à carência de informação os tornam presas fáceis de situações de risco, como a gravidez precoce e indesejada, a violência, as DST, entre as quais está a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), entre outras.

A gravidez na adolescência se associa a diversos problemas físicos, emocionais e sociais, tais como as transformações do corpo e diminuição da autoestima, aumento do risco de sentimento de tristeza e depressão; dificuldades de adaptação ambiental e integração social; evasão escolar e

prejuízos à capacitação profissional da mulher; aumento do risco de nascimentos prematuros e abortos espontâneos, dentre outros (HONÓRIO-FRANÇA et al., 2013).

No que concerne às DST, nota-se que desde o surgimento dos primeiros casos de AIDS no cenário epidemiológico mundial, a prevenção da transmissão do HIV entre os adolescentes tem sido um dos maiores desafios no controle da epidemia. Atualmente, no Brasil evidencia-se uma tendência de juvenização da doença, marcada pelo aumento da distribuição dos casos entre adolescentes. No período de 1980-2011, ocorreram 12.891 casos na faixa etária entre 13 a 19 anos (BRASIL, 2011).

Na adolescência, o indivíduo adquire comportamentos que, em grande parte, serão mantidos ao longo da vida. Sendo assim, esse é o momento privilegiado para as intervenções na área da saúde, de forma especial no ambiente escolar, tendo em vista a adoção de hábitos de vida saudáveis e de promoção da saúde na vida adulta.

O processo de educação sexual deve ser exercido não como domesticação dos indivíduos, mas como uma oportunidade de autorreflexão, a partir da qual o indivíduo possa se estabelecer como sujeito e exercer uma visão crítica e uma práxis transformadora sobre sua sexualidade, o que contribuiria para a afirmação dos ideais emancipatórios da humanidade, a partir do respeito ao outro e às diferentes formas de exercício da sexualidade (MARTINS; HORTA; CASTRO, 2013).

As DST são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo. Em ambos os sexos, tornam o organismo mais vulnerável a outras doenças, inclusive a Aids. No Brasil, as estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) de infecções de transmissão sexual na população sexualmente ativa, a cada ano, são: Sífilis: 937.000; Gonorreia: 1.541.800; Clamídia: 1.967.200; Herpes genital: 640.900; HPV: 685.400 (BRASIL, 2015).

A educação sobre a saúde sexual e reprodutiva é cabível na escola, pelo fato da mesma estar vinculada à transmissão da informação embasada no conhecimento científico, discernido as regras infundadas e preconceituosas. Outro fator importante, para a implementação da orientação sexual neste contexto, é o tempo em que os alunos passam no ambiente escolar. A escola é um ambiente que favorece a socialização e o acesso à troca de experiência, sobretudo pelo fato dos alunos estarem no mesmo estágio do desenvolvimento (SANTOS; BRAGA, 2013).

Neste sentido, políticas públicas, programas e projetos de intervenções que enfatizem e abordem a educação sexual, enquanto orientação para a vida, e tenham como eixo norteador a vulnerabilidade, a qual possibilita entender e interagir os diferentes aspectos individuais, programáticos e sociais, devem ser implantados para preparar os sujeitos para viverem no mundo presente e futuro (MALTA et al., 2011).

O tratamento desses aspectos para o público alvo do PIS é de fundamental importância para o alcance dos objetivos propostos.

10.1.3 Promoção da Educação ambiental e da Sustentabilidade

As questões ambientais, em diferentes escalas, têm sido colocadas como pauta em diversos movimentos desde o século XX, acompanhadas por políticas públicas com o objetivo de minimizar alguns impactos. Os problemas socioambientais vivenciados na atualidade ressaltam a necessidade de medidas em prol da sustentabilidade e da redução da desigualdade socioambiental, na medida em que a escassez de recursos básicos atinge sobretudo as populações empobrecidas.

Nesse contexto, a escola, que é o meio ambiente vivido e compartilhado pelo estudante, é o lugar da aprendizagem e da formação de valores e hábitos e, também, da reprodução das concepções vigentes. Mas pode ser, quem sabe, o lugar da produção de novas concepções, reflexões e hábitos.

A principal função da educação ambiental, em todos os níveis de ensino, é contribuir para a

formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global (PCN, 1998). Para tanto, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com reflexões, atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Reflexões, gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, projetos de extensão com e trabalhos com cooperação são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola (BRASIL, 2007a, 2007B).

Normalmente, um dos itens mais trabalhados pela Educação Ambiental é a necessidade de redução do consumo e do desperdício. Porém, em muitos casos, esse item não se aplica diretamente para o público das três entidades atendidas pelo Projeto, o qual não tem acesso, muitas vezes, ao básico de alimentação e vestuário. Nesse sentido, o trabalho de Educação Ambiental para esse público está vinculado ao aproveitamento total, com barateamento e redução de toda a matéria-prima e energia possíveis.

Mas, mesmo entre as comunidades mais empobrecidas, se verifica o desperdício e outras práticas socioambientais inadequadas no Brasil. São grandes exemplos disso a impermeabilização dos quintais, das escolas e o não aproveitamento dos resíduos orgânicos. Tais práticas ocorrem, sobretudo, em função da falta de informação das pessoas. Por isso, levar informações e colocá-las em prática poderá promover uma transformação nos hábitos, que também trará economicidade.

Nesse sentido, os estudantes atendidos pelo PIS e suas famílias necessitam ter contato com informações que lhes permitam transformar atitudes e hábitos quanto ao aproveitamento total de alimentos, à reciclagem e à reutilização de resíduos inorgânicos, ao reaproveitamento de resíduos orgânicos, à criação de hortas e jardins utilizando poucos recursos, mas que possibilite obter alimentos baratos e saudáveis, bem como um ambiente agradável.

Portanto, as atividades relativas ao eixo Educação e Sustentabilidade promoverão palestras e oficinas informativas, dinâmicas que possibilitem reflexão e intervenções ambientais, com geração de compostagem e Jardim da Leitura que permitirão aos participantes se instrumentalizar para a continuidade da visão ambiental em seu processo formativo.

De resto, salienta-se que na Escola Washington Barros França não existem ambientes para práticas esportivas, de descanso ou lazer. As crianças e adolescentes, na maior parte do ano letivo, ficam sem recreios e intervalos, pois não há qualquer opção de atividades. Assim, a criação do Jardim da Leitura e sua manutenção serão fundamentais para criar um espaço físico que irá muito além do período de execução do PIS.

10.2 Estímulo à Leitura e à Escrita

Analisar e enfrentar o real é muito duro, mas é imprescindível quando se assumiu a decisão de fazer tudo o que é possível para alcançar o necessário: formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita. (LERNER, 2002, p.24).

O trabalho com o texto – leitura e escrita – deve constituir-se em um processo de (re)construção de sentidos. Para que essa reconstrução ocorra, há que se atribuir importância aos diferentes tipos de textos e às diferentes leituras que o leitor poderá fazer (PAULINO et al, 2001). Desse modo, segundo Zilberman e Silva (2000, p. 115), “uma pedagogia da leitura de cunho transformador propõe, ensina e encaminha a descoberta da função exercida pelo(s) texto(s) num sistema comunicacional social e político”. É com esse pensamento que o Clube de Leitura e Escrita para Crianças e Adolescentes, em contexto de vulnerabilidade, enseja atuar, ratificando o propósito

apresentado por Lerner (2002) na epígrafe.

Sempre haverá algo para dizer, questionar, renovar, pois as mudanças sociais, sejam elas quais forem implicarão em transformações nos usos da linguagem, como ela pode ser ensinada e aprendida tanto no âmbito da leitura como no da escrita. Para enfatizar isso, Lerner (2002, p.21-22) advoga que

ao formular como conteúdos do ensino não só saberes linguísticos como também as tarefas do leitor e do escritor: fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las recorrendo à informação visual, discutir diversas interpretações acerca de um mesmo material, comentar o que se leu e compará-lo com outras obras do mesmo ou de outros autores, recomendar livros, contrastar informações provenientes de diversas fontes sobre um tema de interesse, acompanhar um autor preferido, compartilhar a leitura com outros, atrever-se a ler textos difíceis, tomar notas para registrar informações a que mais tarde se recorrerá, escrever para cumprir diversos propósitos.

Os modos de proceder, descritos em Lerner (2002), refletem algumas possibilidades de trabalho pedagógico com a leitura e a escrita. Cabe ao mediador desses processos adequá-las às necessidades dos aprendizes e ao contexto de trabalho. Para isso, um bom início, seria realizar um diagnóstico da situação/contexto no qual se quer intervir, para daí tentar uma intervenção significativa. A análise diagnóstica pode contribuir para obtenção de subsídios para novas propostas de trabalho com a leitura.

A ressignificação do trabalho docente/mediador, vê-se que o olhar do discente e o contexto constituem, seguramente, elementos importantes a serem considerados. Muito se pode fazer nesse sentido. Inicialmente, perceber quando e como se materializa a não leitura e a não escrita: indisciplina, na dificuldade de aprendizagem, na defasagem de conteúdos, nos confrontos, na indiferença, ou no silêncio.

Os agentes educacionais, além do professor de língua portuguesa, também podem promover a interação texto/leitor. Para isso, é necessário serem leitores competentes e formar outros leitores, também, competentes. Isto é, que sejam capazes não só de abstrair os significados importantes de um texto (inclusive as intenções do autor), mas interagir com eles de forma cooperativa, usando conhecimentos prévios com a finalidade de se posicionar de maneira crítica e consciente (MEY, 2001). Saber como a escola/instituição propõe alcançar essa meta e saber qual é a recepção por parte do alunado pode ser uma informação valiosa para propor encaminhamentos mais coerentes desde o ponto de vista pedagógico. Ratificamos, assim, que a proposta do PIS contempla uma proposta multidisciplinar em que a leitura e a escrita, de algum modo, perpassarão todas as atividades.

A concepção de leitura, presente na proposta do Clube, é leitura como a capacidade do leitor de se transformar e transformar o texto, de maneira crítica. Considera-se pertinente que texto, de acordo com Neves (1997), Kaufman e Rodríguez (1998) e Kleiman (2000) é uma unidade linguística significativa, constituída de forma organizada por uma base linguística (categorias lexicais, sintáticas, semânticas e estruturais) e por elementos extralinguísticos. Kaufman e Rodríguez (1998) denominam essas duas bases de organização da unidade linguística de elementos cotextuais e elementos contextuais, respectivamente. Esses elementos se relacionam para materializar as intenções do autor em confronto com o sujeito leitor (MEY, 2001).

Um trabalho mediado, para desvendar os labirintos de um texto, é um processo que demanda diagnóstico, escolhas, sensibilização da comunidade, sequências de atividades, socialização, tempo para compreensão, dedicação e superação de obstáculos, sejam materiais, sejam pessoais, educacionais, entre outro, que fogem à condição de mediação escolar, mas que pode ser encaminhada a outros profissionais, quando identificada.

O desenvolvimento do alunado, em relação a capacidade de análise dos recursos expressivos da linguagem, considerando textos/contextos nas condições de produção e recepção, isto é, atribuindo importância à “intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e produção, recepção de ideias, de escolhas” (BRASIL, 1999, p. 153), configura-se uma prática imprescindível. Ele saberá, dessa maneira, como ler tanto textos que se propõem informar, entreter, argumentar, quanto textos que buscam persuadir; presentes no meio escolar ou extraescolar (PAULINO et al, 2001). O mesmo ocorre com o processo de escrita.

Para Paulino et al (2001) e Grigoletto (2002), não é suficiente introduzir uma diversidade de textos na escola, é necessário, também, levar os alunos a perceberem os vários sentidos que um só texto pode apresentar e que cada tipo de texto exige uma recepção distinta, que deve ser ensinada, pois “se os textos se diversificam, também as leituras devem ser diferentes” (PAULINO et al, 2001, p. 156). Diversificam, também, os modos de escrita. Em síntese:

[...] ler e escrever não são apenas ferramentas para comunicar conhecimento especializado: servem também para construir o conhecimento, ampliar e aprofundar uma disciplina. São instrumentos para criar a identidade profissional, apresentar o perfil profissional, acadêmico ou cívico de uma pessoa... e para ganhar – ou perder! – *status* e poder na comunidade. Se lemos e escrevemos bem, construímos uma identidade mais definida e ganhamos *status* e poder, ou ocorre contrário quando nos faltam tais habilidades. (CASSANY, 2008, p. 10)

Será no diálogo com os demais segmentos que compõem o PIS, que o Clube realizará um trabalho de leitura e escrita como ferramenta para além da comunicação de conhecimento especializado, como discute Cassany (2008). Ressaltamos, ainda, que a organização das atividades será definida a partir gêneros textuais que possam atender as necessidades diagnosticadas.

As nossas escolhas teóricas, para o tratamento do tema, circundam teorias de estudos de gêneros textuais no âmbito escolar. Optamos pela abordagem conjunta de pressupostos da abordagem sociointeracionista (ISD), a partir de Bronckart (2003 [1999]) e sociorretórica, segundo Swales (2006 [1990]). São opções de estudo de gêneros textuais que abarcam a leitura e a produção de texto como práticas sociais contextualizadas sócio-historicamente. Da primeira, exploramos questões atinentes à situação de produção (interlocutores, condição de produção) e da segunda, ressaltamos a estrutura do texto em relação à prática social do evento comunicativo.

No ISD, os gêneros são entendidos como **instrumentos**, esses devem ser o foco do processo de ensino de produção e de leitura. Destacamos, ainda, que a sociorretórica leva em conta a natureza social do discurso, em que a realização da fala e/ ou da escrita, atividades comunicativas, é objetivada para se chegar a um certo “propósito”, em uma determinada “situação social”, ao invés de focalizar o texto em si mesmo como somente a congregação de elementos linguísticos.

As atividades de linguagem são atividades complexas e envolvem muitos processos. Somos cientes que as abordagens escolhidas, por elas mesmas, não são suficientes para solucionar todas os desafios de leitura e (re)escrita que possam demandar no processo de ensino e aprendizagem. Elas podem, sim, contribuir em aspectos específicos desses processos, auxiliando na descoberta de possibilidades de ação por meio da linguagem. Desse modo, elas vêm para somar a muitos outros conhecimentos, teorias e práticas.

10.3 Inclusão digital a partir da Informática

Em uma nova realidade que se apresenta como a quarta revolução industrial caracterizada pela alta velocidade da automatização de vários aspectos do cotidiano humano, o acesso e o domínio de

Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) deve ser compreendido como requisito essencial para a inclusão do sujeito, antecedendo de forma a promover até mesmo a sua inserção social e econômica. O diretor do Fórum Econômico Mundial, Schwab (2017), afirma que a amplitude e a profundidade dessas mudanças anunciam a transformação de sistemas inteiros de produção, gerenciamento e governança.

A principal característica dessa revolução está na digitalização de serviços e artefatos que os tornam altamente disponíveis e globalmente alcançáveis tais como livros, serviços de transporte pessoal e de produtos, serviços de comunicação empresarial e até mesmo relacionamentos sociais e afetivos. Nesse sentido, Schwab et. al. (2016) assentam que a digitalização da produção que possibilitou a personalização da produção em massa, caracterizada pela internet ubíqua e móvel, sensores menores e mais poderosos e a inteligência artificial, possibilitaram mudanças profundas na forma de produção e consumo, desencadeando o desenvolvimento de novos modelos de negócios.

De acordo com a CNI (2016), com base em uma pesquisa da McKinsey Global Institute, entre os principais impactos da indústria 4.0 está o surgimento de novas atividades e profissões, que demandarão adaptações no padrão de formação de recursos humanos. Nota-se portanto que a formação para a operação de sistemas computacionais básicos, além da promoção ao acesso aos meios digitais já não podem ser considerados como itens extraordinários ao perfil profissional do indivíduo inserido nas transformações da indústria 4.0, devendo ser oportunizado principalmente aos jovens em condições de vulnerabilidade quando se pretende de fato promover inclusão social e capacidade para atuação cidadã.

Ao considerar-se o perfil do público a ser atendido pelo PIS e as condições que as instituições que atendem a esse público possuem em relação à formação para a Era da Informação, a inclusão digital oportunizada através da oferta de cursos básicos, desempenhará papel fundamental para a continuidade da formação do público na busca pelas competências necessárias exigidas, além de ser fator importante para a articulação dos demais eixos da proposta e da interdisciplinaridade.

10.4 Práticas esportivas como formas de inclusão social

10.4.1 Dança contemporânea

Compreende-se a dança como um relevante conteúdo da cultura corporal, uma vez que permite a expressão e comunicação dos sujeitos em diferentes contextos. Ela pode ser entendida como uma linguagem social capaz de representar diversos aspectos da vida do homem pois o possibilita transmitir emoções da afetividade experimentadas nas diversas esferas sociais.

É importante que os sujeitos se apropriem da dança, conforme Coletivo de Autores (1992), como expressão corporal, como um patrimônio cultural que possibilita a compreensão da realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e passível de transformação.

Desde o início da humanidade, a dança está presente na vida dos seres humanos. Desenhos deixados pelos pré – históricos nas cavernas ratificam essa teoria, uma vez que apresentam ritmos ligados a rituais de caça e de sobrevivência. Desde então, as pessoas se apropriam da dança como uma linguagem a fim de estabelecer as mais diversas comunicações.

A dança é a manifestação da cultura corporal responsável por tratar o corpo e suas experiências artísticas, estéticas, sensuais, criativas e técnicas que se concretizam em diferentes práticas, como nas danças típicas, danças folclóricas, danças de rua, danças clássicas, entre outras. (PARANÁ, 2008, p. 70).

Neste sentido, segundo Strazzacappa (2011, p.5), “a dança é a arte do espetáculo vivo”. Ou seja, se configura numa linguagem extremamente rica, cheia de signos que excedem ritmos para avançar num universo

artístico de expressões corporais. Isso nos faz pensá-la como valiosa ferramenta na educação integral dos sujeitos, justamente por permitir que textos corporais sejam vividos e analisados.

A dança possibilita a educação integral, pois como processo educacional faculta: perfeita formação corporal; espírito socializador; possibilita o processo criativo; desenvolve aspectos éticos e estéticos. Ela é a manifestação da essência do ser humano nas suas faculdades físico mental e emocional pela necessidade intrínseca do mesmo se expressar e comunicar-se com seus semelhantes. (NANNI, 2002, p. 129).

Pensando no público alvo do PIS, é possível apropriarmos da análise de Del Prette (2005) que ressalta a dança, sob aspectos educacionais, como meio de contribuir para a formação de cidadania ao desenvolver habilidades sociais adequadas. Ao apontar a infância e adolescência como períodos críticos de construção das habilidades sociais, a autora chama a atenção ao destacar que os déficits, consequentes da falta de estímulos adequados, geram os fatores de risco associados às condutas antissociais, desajuste escolar, dificuldades de relacionamentos e até suicídio.

Se em nossos ensinamentos ajudamos as pessoas a enfrentar seus temores e adquirir confiança para se comunicar livremente com sensibilidade e imaginação e se conseguimos que, inclusive em pequena medida, tomem consciência de seu próprio potencial e dos demais, teremos então conseguido um êxito considerável. Este êxito é o que justifica a educação por meio da dança (LABAN, 1990, p.128).

Nessa perspectiva, analisando o campo vasto da dança, entende-se que Dança Contemporânea se configura como estratégia adequada a promover educação libertadora capaz de contribuir para formação de cidadãos emancipados.

A Dança Contemporânea está intimamente ligada à transitoriedade e multiplicidade de propostas que surgem a partir de processos cada vez mais complexos para se pensar e produzir dança. Podemos perceber que a Dança Contemporânea não se concretiza como uma técnica, entendemos que a partir das reflexões geradas por vários autores, a Dança Contemporânea é mais uma forma de se pensar a dança a partir de diferentes poéticas do que uma técnica restrita. (SOUZA, 2013, p. 1021).

A Dança Contemporânea coroa a intenção de se pensar o corpo em oposição a sua mecanização ou disciplinarização. É um meio promissor de desconstruir o corpo-máquina e dar voz aos corpos vivos (MACHADO, 2014), numa perspectiva crítica e emancipatória, que corresponde ao ideal de formação que perseguimos quando pensamos em promover os sujeitos ao contribuir com sua libertação da vulnerabilidade.

10.4.2 Xadrez

O Ministério da Educação e Cultura (MEC), em parceria com o Ministério do Esporte, realiza anualmente o projeto das Olimpíadas Escolares Nacionais. Fomenta o esporte educacional e de rendimento visando atender as instituições de ensino por meio do incentivo à submissão dos projetos esportivos no ministério do esporte. Essa ação visa detectar talentos para representar o Brasil nas olimpíadas, além de ter o dever moral e ético de exercer a responsabilidade social, principalmente no que tange à democratização do acesso ao esporte e ao lazer para os jovens.

Estas ações estão presentes no Artigo 227 da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988), no Artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), e na Carta dos Direitos da Criança no Esporte. Diante dessas ações e necessidades de estímulo à prática esportiva, a aprendizagem do xadrez traz muitos benefícios, porque estimula do raciocínio e é uma das modalidades em ascensão

nas escolas.

O interesse pela prática do xadrez possibilitou o crescimento da importância da modalidade ao longo dos anos, tendo como resultado diversas competições entre escolas, colégios e faculdades. Desta forma, devido ao aumento do número de praticantes, é possível perceber a participação dos alunos cada vez mais cedo nessa modalidade dentro e fora do ambiente escolar, além da presença marcante dos meninos e meninas nas competições esportivas.

Portanto a importância a inclusão do xadrez nas práticas esportivas no contexto do PIS refere-se à necessidade de compreender as práticas esportivas para além do ambiente escolar e da competição em si, especialmente para o estímulo do raciocínio, que colabora para os outros eixos do projeto, como a informática e a leitura, e para a socialização dos participantes no contexto cultural e esportivo, fomentando a inclusão social, o desenvolvimento e a transformação humana, permitindo aos estudantes-atletas-cidadãos tornando-os mais saudáveis e autônomos, respeitando e entendendo o ambiente familiar, educacional e cultural.

10.5 O trabalho interdisciplinar e o atendimento à missão social do IFG

O PIS é estreitamente vinculado à missão institucional do IFG, cujo Plano de desenvolvimento institucional (IFG, 2013), destaca que

O objetivo precípua do IFG é mediar, ampliar e aprofundar a **formação integral (omnilateral) de profissionais-cidadãos, capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho**, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e **justa social** e economicamente. Portanto, o seu papel social é visualizado na produção, na sistematização e na **difusão de conhecimentos de cunho científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural**, construída na ação dialógica e socializada desses conhecimentos (IFG, 2013, p. 10, grifo nosso).

Dentre os princípios institucionais, o PDI destaca a perspectiva concorrer para a construção de uma sociedade solidária, inclusiva e justa e de atuar no “desenvolvimento regional/local, privilegiando o atendimento às demandas sociais, a inclusão social e a proteção ambiental, bem como se atentar à promoção dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais” (p.11).

Relativamente aos objetivos do IFG (2013), destacam-se

4) desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais;

5) estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão, na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional (p. 12);

No mesmo documento, consta que a extensão deve contribuir para a erradicação do analfabetismo total e funcional e estimular o desenvolvimento social, econômico, tecnológico, cultural e ambiental, de maneira sustentável.

O PIS materializa a missão, os princípios e os objetivos da extensão no IFG. Os servidores docentes poderão difundir os conhecimentos gerais e específicos, estabelecendo um diálogo com a sociedade que lhes permitirá rever suas práticas de ensino e de pesquisa e produzir novas pesquisas. Os estudantes que participarem, como extensionistas, dessa ação construirão um processo formativo rico e saudável e se transformarão em sujeitos capazes de propor soluções para a busca da igualdade social; terão experiências que jamais poderiam ter dentro dos muros escolares, pelo contato com outros estudantes em situações de vulnerabilidade, por meio do auxílio na ministração de aulas,

oficinas e palestras.

Os membros da equipe egressos e da comunidade externa, por sua vez, serão fundamentais no estabelecimento do trabalho conjunto, propositivo e dialógico com os servidores e estudantes no IFG, possibilitando sua capacitação e transformação que permaneça mesmo quando o projeto se encerrar.

Por fim, os estudantes que forem beneficiados pelas diversas ações do PIS terão a oportunidade e acesso a várias atividades de inclusão e de socialização, na perspectiva de vislumbrar um futuro melhor, o que reverbera também em suas famílias, na sua escola, em seu bairro e, enfim, na sua região.

A construção do PIS está pautada, em primeiro lugar, às demandas sociais urgentes e ao objetivo de promover inclusão, socialização e transformação social a crianças e adolescentes de Jataí. Nesse sentido, a transformação contínua dos estudantes em cidadãos e cidadãs não se faz por uma única via, e sim requer o acesso a vários instrumentos que lhes permitam exercer essa cidadania. Desse modo, apenas o acesso à alfabetização ou à computação não garante a capacidade transformadora que o projeto almeja. Tal empreendimento só pode ser alcançado pela via da integração entre os vários conhecimentos e metodologias, isto é, pela interdisciplinaridade necessária entre os conteúdos e estratégias para a informática, o esporte, a leitura e os temas sociais e ambientais.

Conforme Japiassu (1976, p. 75),

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. Onde podermos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada um seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

Portanto, o PIS primará pela articulação interdisciplinar dos conhecimentos e metodologias, pela coesão teórica e pela consistência da integração metodológica nas suas diversas atividades.

11. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover oportunidades de aprendizado, inclusão e socialização a cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social do município de Jataí, colaborando para a melhoria de sua formação para o mundo do trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

Objetivos específicos:

- Promover o ensino e a aprendizagem de informática básica, dança e xadrez;
- Desenvolver atividades que estimulem o desenvolvimento da leitura e da escrita;
- Propiciar momentos formais de discussão dos temas principais que envolvem adolescência, saúde física e mental, orientação sexual, cidadania, autoestima, valorização da mulher, violência, drogas e conservação ambiental;
- Estimular o conhecimento do próprio corpo e o respeito por si e pelo outro;
- Colaborar para a melhoria da saúde física e mental dos estudantes;
- Contribuir para formação holística e cidadã de crianças e adolescentes;
- Realizar intervenções ambientais e criar/melhorar espaços físicos para a Leitura e para Informática nas três entidades;

- Permitir que os estudantes do IFG tenham experiências de atuação extensionista;
- Gerar produtos de extensão e publicações.

12. METODOLOGIA (descrever detalhadamente as atividades a serem desenvolvidas bem como os procedimentos a serem adotados para execução da Ação de Extensão)

A organização das atividades está pautada pelo caráter dialógico e interdisciplinar, sendo o planejamento e a execução das atividades articulados, de modo a permitir aos participantes a aquisição de conhecimentos específicos, mas também daqueles que lhes propiciem uma formação cidadã.

Antes do planejamento, será realizado um diagnóstico mais preciso com visita, por toda a equipe de estudantes e servidores do IFG às instituições, diálogo com profissionais que atuam nessas instituições e estabelecimento de metas de trabalho com a participação de membros de cada instituição, como já previsto na composição da equipe. Tal diálogo é fundamental, pois as intervenções promovidas não devem constranger os servidores, que já vêm realizando trabalhos de inclusão e socialização. Por isso, tratam-se de parcerias entre servidores do IFG e das entidades envolvidas para o fortalecimento das atividades.

O planejamento das atividades será conjunto entre os membros da equipe, primando pela integração de conteúdos. As temáticas da informática e do Clube de leitura privilegiarão temas com saúde, educação ambiental e cidadania. As práticas corporais também colaboram com o fortalecimento físico, a memória e a saúde.

Também no mês de agosto, será elaborado um tutorial para as Turmas de Informática, o qual sofrerá alterações ao longo do curso, no planejamento semanal das atividades, para permitir que, ao final, esteja adequado ao público alvo. Esse será um dos resultados do Projeto de Extensão.

Ainda no mês de agosto, os laboratórios de informática serão montados na Escola Washington de Barros França e no Projeto Abelha. Na primeira, não há um computador, atualmente, para estudantes. No segundo, apenas oito. Objetiva-se, ao final do Projeto, deixar 20 computadores em cada local, organizados em um Laboratório de Informática, em perfeito funcionamento.

Por fim, no mês de agosto serão realizadas Chamadas Públicas e selecionados os estudantes para as seguintes turmas:

Turmas selecionadas por chamada pública

Local	Turma	Horário	Número Público atendido
Escola Washington Barros França	Dança Contemporânea 1	Vespertino	30
	Informática 1	Vespertino	20
	Informática 2		20
	Xadrez 1	Vespertino	30
Praça Céu	Dança Contemporânea 1	Vespertino	30
	Informática 1	Vespertino	20
	Informática 2		20
	Xadrez 1	Vespertino	30
Projeto Abelha	Dança Contemporânea 1	Vespertino	30
	Informática 1	Vespertino	20
	Informática 2		20
	Xadrez 1	Vespertino	30
Total			300 estudantes

Devido ao maior número de servidores e estudantes da área de Informática, haverá duas turmas para aulas de Informática Básica por local, com dois encontros semanais. Já as atividades de Práticas esportivas serão oferecidas para uma turma por local, com um encontro semana, às tardes, pois os estudantes extensionistas têm aulas no período matutino, no Câmpus Jataí/IFG.

As turmas selecionadas para Informática e de Práticas Corporais (Dança e Xadrez) terão encontros semanais, entre os meses de setembro e novembro, para aulas e um encontro dedicado às palestras e oficinas temáticas ou ao Clube de Leitura, organizados conforme segue:

Organização semanal das atividades para as turmas selecionadas

Turma	1º dia	2º dia	3º dia
- Informática	- 2h de aula específica	- 2h horas de aula específica	- Palestras e oficinas temáticas
- Dança Contemporânea - Xadrez	- 2h de aula específica	-	- Clube de leitura

Para o eixo de informática a proposta metodológica prevê que os alunos bolsistas atuem na execução do projeto acompanhados por um professor da área de informática envolvido no projeto. O mês de agosto será utilizado para o planejamento das atividades, a elaboração da apostila e a montagem dos computadores nos três locais. Além disso, está prevista a destinação de três horas semanais somente para a preparação das atividades da semana, revisão dos conteúdos da apostila, dúvidas com os professores da informática e do PIS como um todo, troca de experiências com os outros estudantes extensionistas.

As atividades de ensino a serem realizadas serão sobre o uso do computador, também conhecidas como Informática Básica. As aulas serão ministradas nos próprios laboratórios ou salas de informática da Praça CEU, Escola Washington e Projeto Abelha buscando utilizar a própria estrutura dos locais existentes.

A duração do curso será de aproximadamente três meses, entre setembro e novembro de 2018, com duas turmas paralelas em cada local. O conteúdo programático a ser trabalhado será:

- Surgimento do Computador
- Histórico e pessoas importantes neste processo;
- Gerações de Computadores
- Hardware e Software
- Sistema Operacional
- Função, Tipos. Windows e Linux
- Ambiente de Trabalho do Windows
- Janela do Windows
- Gerenciamento de Arquivos
- Digitação
- Internet
- Princípio e Funcionamento
- Sites e domínios úteis ao estudo (abordando as temáticas da cidadania)
- Sites de pesquisas (focando temáticas da cidadania)
- Software Editores de Texto
- Formatação de Fonte e parágrafo

Para cumprir estes tópicos serão realizadas aulas expositivas com atividades práticas ao final de cada aula. A duração de cada encontro será de 1h45min. Ao término de cada tópico deverá ser

aplicada uma avaliação aos participantes com valor máximo de, objetivando verificar a aprendizagem e rever o processo de ensino.

Os estudantes extensionistas cursam o 3º ano do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática (MSI) e já passaram pelas disciplinas de Fundamentos da Computação e Sistemas Operacionais Básicos estando, portanto, capacitados a ministrar aulas sobre o conteúdo de informática básica. Esses estudantes sempre atuarão em duplas, sendo que um deles estará ministrando o conteúdo planejado e o outro deverá ficar a disposição para auxiliar e tirar dúvidas dos alunos do projeto.

No que se refere ao ensino de Dança Contemporânea, a proposta a ser executada tem por base uma educação problematizadora que vislumbre a construção de conhecimentos que possibilitem leituras múltiplas de mundo. “Para isso, as propostas problematizadoras nutrem-se da pergunta, da indagação, do questionamento e, sobretudo, da dúvida”. (MARQUES, 2010, p.198).

As aulas de dança deverão enfatizar o “dançar com”, promovendo a socialização— com os colegas, com o professor, com o espaço, com o público. Será necessário observar se os grupos possuem as habilidades sociais ou não, importantes no processo de convivência social. “Corpos que dançam são corpos sociais receptivos e seletivos às vivências cotidianas” (MARQUES, 2010, p.216).

Os temas a serem abordados na construção de coreografias se basearão naqueles apresentados nas palestras, buscando, assim, a efetivação de uma proposta interdisciplinar. Os diálogos estarão sempre presentes com elementos que contribuam para a problematização garantindo a obtenção de senso crítico, também, pela dança.

Nos encontros semanais com cada turma, de duas horas de duração, serão realizadas rodas de conversas e lançadas atividades que possibilitem a expressão de opiniões, para que a partir daí essas opiniões possam se expressadas com o movimento corporal. Assim, além das rodas de conversa, haverá atividades rítmicas e expressivas. Antes de iniciar o processo de construção de coreografias, serão levantados, com as turmas, os temas a serem problematizados. Os movimentos serão elaborados de maneira a valorizar a criatividade e expressão das crianças e adolescentes envolvidos. A criação de coreografias se dará de maneira coletiva, fugindo, assim, da mera reprodução de movimentos e coreografias prontas difundidas pela mídia. O resultado final será apresentado à comunidade por meio da realização apresentações, em evento no Câmpus Jataí do IFG, envolvendo as turmas das três entidades atendidas pelo PIS.

As aulas de xadrez serão ministradas pelo professor e pelo bolsista devidamente preparado para tal, para os estudantes matriculados. Os conteúdos irão da apresentação do tabuleiro e das peças e de seus valores, do ensino dos movimentos, das regras do jogo e das competições, além da prática. As aulas de informática também tratarão dessa temática, assim como o xadrez, ao melhorar o raciocínio, permitirá o diálogo com os outros eixos.

As atividades temáticas (palestras, oficinas e Clube de Leitura) serão atividades obrigatórias para os estudantes das turmas supracitadas, mas abertas a outros membros da comunidade escolar, inclusive servidores. Assim, além dos 300 estudantes diretamente envolvidos no projeto, outros estudantes, servidores e pais poderão participar das atividades. Ademais, a comunidade externa e a estudante egressa do IFG irão colaborar no desenvolvimento dessas atividades.

As palestras e oficinas serão ministradas toda semana, nos três locais atendidos, de modo a abranger todos os envolvidos. Elas estão planejadas com as seguintes temáticas, sujeitas a alterações conforme o desenvolvimento das atividades e as demandas encontradas:

Palestras e oficinas

Atividade	Temas
Oficina para construção de um jardim sustentável	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Oficina sobre redução, reutilização e reciclagem	
Oficina de compostagem de baixo custo	
Oficina de aproveitamento integral dos alimentos	
Palestra sobre Educação Sexual, DST, métodos anticoncepcionais e gravidez na adolescência	Saúde e Educação Sexual
Palestra sobre puberdade, o que é ser homem e ser mulher, homossexualidade e bissexualidade	
Palestra sobre maternidade e paternidade aborto	
Palestra de prevenção ao suicídio	
Palestra sobre o uso de drogas	Cidadania
Palestra sobre comportamento social	
Palestras sobre Direitos Humanos	
Palestra sobre Empoderamento feminino	

Em cada mês, um tema estará em um local, da seguinte maneira:

“Rodízio” dos temas do eixo Cidadania

Local/Mês	Setembro	Outubro	Novembro
Escola Washington	Educação ambiental e Sustentabilidade	Saúde e Educação Sexual	Cidadania
Praça Céu	Cidadania	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Saúde e Educação Sexual
Projeto Abelha	Saúde e Educação Sexual	Cidadania	Meio Ambiente e Sustentabilidade

As palestras e oficinas primarão pelo desenvolvimento de atividades dialógicas, contarão com auxílio de membros externos e de alguns estudantes extensionistas, abrangerão dinâmicas, exibição de filmes e vídeos, trabalho com letras de músicas, músicas de diferentes ritmos, poesias, textos, entre outros. As temáticas serão abordadas de maneira dinâmica e interativa, envolvendo atividades em grupo, gincanas com perguntas e respostas, o que também estimularão a leitura e a escrita. Serão realizadas ainda exposições dialogadas sobre o tema, com vistas a elevar a informação, a reflexão e o interesse dos jovens pelo tema.

As oficinas serão direcionadas para práticas, incluindo o ensino da compostagem, a partir daquilo que cada entidade e cada público levar como experiência, e, no caso da Escola Washington Barros França, para a criação de um Jardim da Leitura e para o lazer e descanso.

A metodologia de trabalho do Clube de Leitura envolve práticas de leitura e escrita preparadas a partir das necessidades dos/das participantes. Pode-se, entretanto, apresentar uma programação geral a que essas práticas estarão vinculadas. A carga horária dessa intervenção será de

24h (vinte e quatro), sendo passível de replicação nas três entidades, salva as adaptações que se fizerem necessárias a cada uma das três instituições (Projeto Abelha, a Praça Céu e o Colégio Washington Barros França). Nesse raciocínio, para a realização da intervenção, serão necessárias no mínimo 72h (setenta e duas) de trabalho. Descrevemos, a seguir, uma programação geral de atividades:

1ª Etapa: Práticas leitura e escrita articuladas aos outros segmentos do PIS: Rodas de leitura de textos literários: conto, crônica e fábula; Hora do jornal e da revista; Escrita de diário de leitura; Poesia: para quê e para quem?

2ª Etapa: Ações para promoção da continuidade do projeto: Ações de sensibilização para a continuidade do projeto; Realização de campanha para arrecadação de livros literários, revistas e jornais; Organização de um acervo: sala de leitura; Formação de “monitores de leitura”.

Ao final de cada encontro será feita uma avaliação com os estudantes com objetivo de conhecer se a proposta atendeu as necessidades dos mesmos e investigar a necessidade de readaptações no projeto. Para o encerramento, em fins de dezembro, será realizado um evento, planejado acontecer no Câmpus Jataí do IFG, que envolverá apresentações artísticas, campeonato de xadrez e de jogos eletrônicos dos estudantes envolvidos nas atividades de ensino supracitadas. Isso permitirá, ainda mais, a aproximação dos envolvidos no PIS com o IFG.

13. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (Cronograma detalhado informando as etapas de realização da Ação de Extensão, bem como a previsão de datas para sua realização, se possível, estabelecendo metas).

Agosto:

- Elaboração das chamadas públicas, inscrições e matrículas nas turmas;
- Planejamento dos materiais didáticos e das aulas;
- Arrecadação de itens para a criação do jardim de Leitura na Escola Washington.

Setembro, Outubro e Novembro:

- Aulas das turmas, sendo dois encontros semanais para o ensino de Informática, um encontro par ao ensino de Xadrez, um encontro para o ensino de Dança, um encontro para ao clube de Leitura e um encontro do eixo cidadania, este, obrigatório para as turmas.

Os encontros para as palestras e oficinas ocorrerão sempre à segunda-feira, em cada entidade. Em cada mês, um dos subeixos estará em uma entidade, e serão feitos “rodízios” das temáticas. Já as aulas de informática ocorrerão sempre às quartas e sextas-feiras, enquanto a aulas de dança e xadrez ocorrerão às quartas, quintas e sextas, conforme está organizado no quadro a seguir:

Organização semanal das atividades nas três entidades atendidas

Local/Dia	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Escola Washington	Palestras /oficinas	-	-Turmas Informática 1 e 2	- Turma Dança - Turma Xadrez	-Turmas Informática 1 e 2
Praça Céu	Palestras /oficinas	-	-Turmas Informática 1 e 2- Turma Dança - Turma Xadrez	-	-Turmas Informática 1 e 2
Projeto Abelha	Palestras /oficinas	-	-Turmas Informática 1 e 2	-	-Turmas Informática 1 e 2 Turma Dança - Turma Xadrez

As atividades do Clube de leitura ocorrerão nas sextas-feiras e sábado no turno vespertino.
As terças-feiras serão dedicadas ao (re)planejamento, revisão, orientação na Unidade Riachuelo do Câmpus Jataí/IFG.

As atividades do eixo cidadania, que serão realizadas todas as segundas-feiras, em forma de rodícios entre os eixos nas três instituições, serão articuladas da seguinte maneira:

Cronograma das palestras e oficinas eixo Cidadania

Local/Mês	Setembro	Outubro	Novembro
Escola Washington	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Saúde e Educação Sexual	Cidadania
Praça Céu	Cidadania	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Saúde e Educação Sexual
Projeto Abelha	Saúde e Educação Sexual	Cidadania	Meio Ambiente e Sustentabilidade

No final de novembro será realizado o Evento PIS, realizado na Unidade Flamboyant do Câmpus Jataí, envolvendo:

- 1) Campeonato de jogos eletrônicos;
- 2) Apresentações de dança;
- 3) Campeonato de xadrez;
- 4) Apresentação de textos escolhidos no Clube da Leitura;
- 5) Visita dos participantes ao IFG.

Um resumo do cronograma está disposto a seguir:

Cronograma de atividades do PIS

Atividades\Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Planejamento das atividades	X				
Montagem/organização dos laboratórios de informática	X				
Levantamento de insumos para a criação do Jardim de Leitura	X				
Realização das chamadas públicas para duas turmas de informática, uma turma de xadrez e uma turma de dança em cada entidade	X				
Turmas de informática (6 turmas)		X	X	X	
Turmas de Dança (3 turmas)					
Turmas de xadrez (3 turmas)					
Evento PIS		X	X	X	
Finalização do projeto e escrita do Relatório Conclusivo					X
Certificação do Projeto					X

14. EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE CONSUMO INSTITUCIONAIS

(Descrição dos materiais e equipamentos necessários, quando não envolver recursos específicos para execução da Ação de Extensão).

Clube de Leitura e Escrita para Crianças e Adolescentes

Materiais: -Revistas; - Jornais; - Livros literários (contos, crônicas, fábulas e poemas); conseguidos por meio de campanha de doação

Resmas de chamex: 3 - Cadernos de 50 folhas: 60 - Lápis: 60 - Caneta: 60 - Borracha: 60 - Pasta L: 60 - Cola pequena: 60 - Tesoura pequena: 60 - Fotocópias: 600

Equipamentos: Data-show e computador e aparelho de som simples

Palestras

Data-show e computador

Materiais diversos para oficinas: cópias, papel, caneta, cartolina

Xadrez

Mesas, cadeiras (**das entidades parceiras**)

Cópias e tabuleiros de xadrez

Dança

Aparelho de som simples

Cópias

Informática

20 computadores em cada entidade (**das entidades parceiras**)

Apostila

Jardim da leitura

Enxada, pá, terra, brita, areia, adubo, composteiras;

Mudas, resíduos (pneus) reutilizáveis, conseguidos por meio de campanha de doação.

15. DISCRIMINAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA AÇÃO DE EXTENSÃO (Quando envolver recursos financeiros específicos destinados a Ação de Extensão essa tabela deverá ser preenchida e, se necessário, complementada quando houver informações adicionais não contempladas).

ASSINALAR A CATEGORIA E INTERVALO DE FINANCIAMENTO PLEITEADO PELA PROPOSTA:

(X) Faixa 1 – Intervalo de R\$4.001,00 a R\$ 8.000,00

() Faixa 2 – Intervalo de R\$0,00 a R\$ 4.000,00

Quadro de discriminação orçamentária:

Nº	Descrição	Quant.	Fonte financiadora ¹	Elemento de despesa ²	Valor Unitário	Valor Total
1	Bolsa Adrielle	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
2	Bolsa Heusler	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
3	Bolsa Hugo	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
4	Bolsa Gabriel	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 1.600,00
5	Bolsa Luciano	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
6	Bolsa Paulo Otávio	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
7	Bolsa Sávio	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
8	Bolsa Thamires	4	Edital Proex	Outros	R\$ 200,00	R\$ 800,00
9	Bolsa Yasmim	4	Edital Proex	Outros	R\$ 400,00	R\$ 800,00
10	Cópias	1000	Recurso do Campus/Departamento	Material de consumo	R\$ 0,40	-
11	Papel sulfite	500	Recurso do Campus/Departamento	Material de consumo	R\$ 30	-
12	Diversos materiais para reutilização, combustível, composteiras	-	Recurso Próprio	Material de consumo	R\$ 500	-
Total						8.000,00

1 No item “Fonte financiadora”, identificar a fonte como: recurso próprio; recurso externo (empresas, outras instituições de ensino/pesquisa, instituições de fomento); recurso do Campus/Departamento. Estes recursos já devem estar comprometidos com a Fonte Financiadora.

2 No item “Elemento de despesa”, identificar como: material de consumo; equipamento; serviço de terceiros e encargos diversos; diárias e passagens; outros.

Observação: os recursos próprios e os do Departamento não estão computados para o valor total o PIS, para efeitos de solicitação neste Edital. Ademais, para a organização de bibliotecas e do Jardim da Leitura, far-se-ão campanhas de arrecadação e livros e mudas no IFG e na comunidade em geral.

16. ACOMPANHAMENTO (descrição dos instrumentos e critérios de acompanhamento da Ação de Extensão, assim como os mecanismos de verificação da consecução dos objetivos propostos).

O acompanhamento da Ação de Extensão será realizado mediante o registro da execução das atividades em cada uma das entidades. Esse registro dar-se-á por meio de:

- imagens, devidamente autorizada pelos participantes e/ou responsáveis;
- coleta de textos de apreciação dos/as participantes;
- aplicação de questionários avaliativos, quantitativo e qualitativo, do Projeto para: equipe (servidores, estudantes, comunidade externa e egresso) e participantes das ações;

- realização de reuniões com as entidades parceiras.

Haverá reuniões semanais, às terças, para o acompanhamento das ações e para o (re)plenajamento semanal. Sempre que houver necessidade e possibilidade de adequação, haverá mudanças e alterações nas propostas, com vistas a atender melhor os objetivos do projeto e do público/entidades.

Os resultados do acompanhamento serão organizados no Relatório Conclusivo da Ação de Extensão.

17. COMPONENTES CURRICULARES/EMENTÁRIO VINCULANDO AS ATIVIDADES DE CADA MEMBRO DA EQUIPE (Descrição dos componentes curriculares e conteúdos a serem desenvolvidos durante a Ação de Extensão por participante, bem como as responsabilizações de cada membro da equipe). OBS: Para bolsistas, descrever e apresentar o detalhamento do item 18.

Os componentes curriculares estão articulados em tornos dos eixos do Projeto e foram organizados no quadro a seguir:

**Projeto de Inclusão e Socialização de Crianças e Adolescentes de Jataí:
descrição dos componentes curriculares e conteúdos por membro da equipe**

Eixo	Membros da equipe	Conteúdos
Informática	Fabício Vieira Campos Roney Lopes Lima Sérgio Henrique de Almeida Adrielle Moraes Silva Heusler Garcia Pereira Hugo Francisco Medeiros Barreto Luciano Ferreira de Carvalho Neto Paulo Otávio Garcia Barbosa Pedro Henrique Medeiros Francos Thamires Aliana Machado Silva e Silva Yasmim Assis Abreu Souza	Disciplinas: Fundamentos da Computação Sistemas Operacionais Básicos Conteúdos: Histórico e evolução dos computadores e de processadores Software editor de textos Internet e sistema numérico Planilha eletrônica Criação de arquivos e pastas, árvore de arquivos
Práticas esportivas	Alexandre Freitas de Carvalho Estefânia Ferreira Costa Machado Irineia Fernandes de Jesus Gabriel Assis Cavalcante Adrielle Moraes Silva Thamires Aliana Machado Silva e Silva	Disciplina: Educação Física Conteúdos: Atividade física, cultura corporal, dança, xadrez.
Cidadania	Alline Braga Silva Celso de Carvalho Braga Kênia Alves Pereira Lacerda Laisse Lemos Silva Marluce Silva Sousa Hilster Barbosa Santos João Victor de Queiroz Moraes Yasmin Gomes Silva Eliane Leonora da Silva Pereira Mariana Crepaldi de Paula Joice Veridiane Schumacer	Disciplinas: Biologia, Geografia e Sociologia Conteúdos: Educação sexual, educação ambiental, sustentabilidade, Direitos Humanos, Cidadania.
Leitura	Rita Rodrigues de Souza Savio Lima F. da Soledade Silva Farah Diba Ribeiro Plácido Eduarda Capistrano	Disciplinas: Língua Portuguesa, Literatura e Redação. Conteúdos: estratégias de leitura; construção de sentido(s); recursos linguístico-discursivos para a escrita de resumo e comentários.

18. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO(S/AS) BOLSISTAS (Descrição dos componentes curriculares, conteúdos e/ou atividades a serem desenvolvidos durante a Ação de Extensão pelo(s) bolsista(s), bem como as responsabilidades inerentes.)

Bolsista/voluntário	Atividades
Adrielle Moraes Silva	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Heusler Garcia Pereira	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Hugo Francisco Medeiros Barreto	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Luciano Ferreira de Carvalho Neto	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Paulo Otávio Garcia Barbosa	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Pedro Henrique Medeiros Franco*	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Thamires Eliana Machado Silva e Silva	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Yasmim Assis Abreu Souza	Planejamento e execução das atividades de Informática; Elaboração da apostila/tutorial para os estudantes do curso; Montagem e manutenção dos computadores nos locais de aulas; Auxílio nas aulas de informática
Gabriel Assis Cavalcante	Planejamento e execução das atividades de Xadrez; Auxílio nas aulas de Xadrez nas três entidades; Preparação para o campeonato de xadrez.
Savio Lima F. da Soledade Silva	- Auxílio na atividade de seleção de textos; - Participação nas atividades presenciais de leitura e escrita; - Organização de registros das ações ao longo do desenvolvimento da intervenção; - Subsidiar a divulgação e realização da campanha de arrecadação de materiais de leitura; - Trabalhar na organização de sala de leitura.
Hilster Barbosa Santos*	- Auxílio na elaboração das atividades de Educação ambiental e sustentabilidade. - Organização de registros das ações ao longo do desenvolvimento da intervenção.
João Victor de Queiroz Moraes*	- Planejamento e colaboração nas oficinas sobre educação ambiental e compostagem; - Organização de registros das ações ao longo do desenvolvimento da intervenção;
Yasmin Gomes Silva*	- Planejamento e colaboração nas oficinas sobre educação ambiental e compostagem; Organização de registros das ações ao longo do desenvolvimento da intervenção;

* Estudantes extensionistas voluntários.

19. LOCAL E RECURSOS FÍSICOS (Quando houver utilização de outros espaços além do câmpus de origem da proposta, deve ser informado e detalhado como se dará esse uso. Informar, também, os demais recursos físicos: laboratórios, oficinas, entre outros existentes ou necessários para a Ação de Extensão).

Para os três locais onde o PIS será desenvolvido, já foram realizadas diversas visitas e acordados os ambientes específicos para o desenvolvimento de cada ação, tanto com os gestores locais quanto em nível de Secretaria da Educação e de Prefeitura Municipal. No item 10, estes locais foram apresentados, inclusive em imagens.

Na Escola Estadual Washington de Barros França, os espaços para a execução das atividades são muito limitados. Por isso, uma das primeiras atividades a serem executadas é a criação de um local apropriado para a leitura, a prática do xadrez e de descanso e lazer, a partir das oficinas de Meio Ambiente. Haverá a urbanização de um espaço, a partir da utilização de materiais reciclados e reutilização de materiais, com pneus, obtidos junto à Prefeitura Municipal de Jataí e doação de terra da Coordenação Regional da Secretaria Estadual de Educação. Ainda nesse sentido, há um espaço que, atualmente, serve como sala de professores, biblioteca e depósito. Pretende-se, com o projeto, organizar o espaço dos livros.

Além disso, para as aulas de informática, a Direção da escola está destinando uma sala, que será equipada com móveis pela Coordenação Regional da Secretaria Estadual de Educação e com computadores doados pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção Jataí, para a Prefeitura Municipal de Jataí. Os estudantes extensionistas e os servidores do IFG farão a instalação dessas máquinas durante o mês de agosto de 2018, para que o laboratório de Informática esteja em condições adequadas no início das aulas.

Para as aulas de dança e para as palestras, a escola dispõe de uma tenda, onde normalmente realiza reuniões de pais tem capacidade para reunir mais de 50 pessoas.

Já o Projeto Abelha dispõe de sala de jogos, onde serão realizadas as atividades o xadrez, laboratório de Informática com oito máquinas, onde serão montadas mais máquinas, também doadas à instituição pela Ordem dos Advogados do Brasil e, Sala de Leitura, Sala de Dança e Sala de aula, para as atividades do Clube da Leitura, Dança contemporânea e palestras e oficinas, respectivamente.

Na Praça Céu, como o espaço é bem estruturado, as atividades ocorrerão na biblioteca (Clube de Leitura), no pátio (xadrez), no auditório (dança, palestras e oficinas) e no laboratório de informática, que conta com nove microcomputadores e onde serão instalados mais onze, também doados à instituição pela Ordem dos Advogados do Brasil, por intermédio da Prefeitura Municipal de Jataí.

Ressalta-se que, nos três locais, toda a estrutura da informática será instalada e terá manutenção no mês de agosto, permitindo o início das atividades em setembro.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (corpo teórico relativo ao trabalho proposto: base teórica que fundamenta o projeto, conforme normas da ABNT).

AMARAL, Marta Araújo; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. **Entre o desejo e o medo:** as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. Rev. esc.enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 4, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 maio, 2011.

BRASIL. Departamento de DST, **Aids e Hepatites Virais**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/dst-no-brasil>>. Acesso em 15 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde [homepage na internet]. **Programa Nacional de DST e AIDS**. Boletim Epidemiológico AIDS/ DST. Versão Preliminar. 2011. Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2011/50652/boletim_aids_2011_preliminar3_pdf_20265.pdf. Acesso em 16 maio 2018.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 2003 [1999].

CASSANY, D. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Cavalcante MB, Alves MD, Barroso MG. **Adolescência, álcool e drogas**: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. V.12 n.3, p. 555-59, set. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em 17/06/2018

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

Confederação Nacional da Indústria (CNI). (2016). **Desafios para a indústria 4.0 no Brasil**. Distrito Federal: Brasília, 2016.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

FERREIRA, L. S. M.; GALVÃO, M. T. G.; COSTA, E. S. Sexualidade da Adolescente: Anticoncepção e DST/AIDS. **RBM rev. bras. med.**: Caderno de Ginecologia e Obstetrícia, v. 57 (n. esp.), p. 8-19, nov. 2000.

FREITAS, M. V. de. (Org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

GRIGOLETTO, Marisa. Processos de significação na aula de leitura em língua estrangeira. ____ (Org.). **O jogo discursivo no aula de leitura: língua materna e língua estrangeira**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. P. 103-112.

HONORIO-FRANÇA, A. C. Gestação precoce e reincidência de gestações em adolescentes e mulheres de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF 302). Rev APS. 16(2): 129-135. Abr/jun. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE – **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 04 jun. 2018.

INSTITUTO MAURO BORGES – IMB – **Estatísticas diversas**. Disponível em <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em 04 jun. 2018.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Elena. **La escuela y los textos**. Buenos Aires: Aula XXI – Santillana, Buenos Aires, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LABAN, Rudolf Von. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MACHADO, Estefânia Ferreira Costa. **Corpo máquinas ou corpos vivos?** O corpo que a escola afirma por meio dos livros didáticos. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática). 2014. Instituto Federal de Goiás, Jataí. Disponível em <http://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/30>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MALTA, D. C. et al. **Saúde sexual dos adolescentes segundo a Pesquisa Nacional de Saúde dos**

Escolares. Ver.Bras.Epidemiol. 2011; 14(1) Supl.: 147-56.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança:** arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTINS, A. S.; HORTA, N. C.; CASTRO, M. C. G. Promoção da saúde do adolescente em ambiente escolar. Rev. APS;16(1);112-116. Jan/mar. 2013.

MEY, Jacob L. **As vozes da sociedade:** seminários de pragmática. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

NANNI, Dionísia. **Dança educação:** princípios, métodos e técnicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. (1986). **Young People's Health** - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica:** Educação Física. Curitiba: Jam 3 Comunicação, 2008.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de texto, modos de leitura.** Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

PCNs – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Temas transversais: meio ambiente e saúde,** 1998.

RIBEIRO, Dinalva Donizete. **Agricultura “caificada” no Sudoeste de Goiás:** do bônus econômico ao ônus socio-ambiental. 2005. Tese (Doutorado em Geografia). Niterói (RJ), Universidade Federal Fluminense, 2005.

SANTOS, G. dos; BRAGA, M. E. P. **Percepção dos estudantes de uma escola de ensino fundamental em relação às causas e consequências da gravidez na adolescência.** Monografia. Universidade Federal da Paraíba. 24f. 2011.

Schwab, K. (2017). **The Fourth Industrial Revolution: what it means, how to respond.** Disponível em<: <https://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-fourth-industrial-revolution-what-it-means-and-how-to-respond/>>

Acesso em 20 jun. 2018.

SCHWAB, K. (2016). **A quarta revolução industrial.** São Paulo: Edipro, 2016.

SILVA, Márcio Rodrigues. **Desvelando a cidade:** segregação socioespacial em Jataí. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Goiânia (GO), Universidade Federal de Goiás, 2009.

SOUZA, Paulo Henrique Alves de. Dança contemporânea: percepção, contradição e aproximação. **Pensar a prática.** Goiânia, v.16, n.4, p.1014-1030, 2013. Disponível em:<http://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/20245/15681>. Acesso em: 01 abr. 2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Dança:** um outro aspecto da/na formação dos indivíduos. A dimensão na formação e atuação docente. In: 30 ANPED, 2007, Caxambu. Anped: 30 anos de pesquisa e compromisso social, 2007. v. 1. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/sessoes_especiais/sessoespecialmarciastrazzacappa-int.pdf. Acesso em: 01 jun. 2017.

SWALES, J. M. **Genre Analysis:** English in academic and research settings. 12 ed. Cambridge: Cambridge University Press, [1990] 2006.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Pedagogia da leitura: movimento e história. In: ____ (Org.). **Leitura:** perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.